

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DA DESVIÂNCIA E DA JUSTIÇA

Traços Ocultos: Uma Análise da Relação dos Traços de Personalidade com Crenças sobre a Violência Sexual

Inês Moreira de Sousa

M

2023



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Traços Ocultos: Uma análise da Relação dos Traços de Personalidade com
Crenças sobre a Violência Sexual**

Inês Moreira de Sousa

Outubro, 2023

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, da faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor *António Abel Pires* (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações da autora no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, a autora declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. A autora declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quais quer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

“AO FAZER A NOSSA LUZ BRILHAR,
OFERECEMOS AOS OUTROS A OPORTUNIDADE DE FAZER O MESMO.”

- NELSON MANDELA

Agradecimentos

Penso que não há forma mais correta do que começar por agradecer a mim mesma (um pouco de egocentrismo por vezes é necessário). Por isso **Inês**, obrigada por conseguires ter chegado até aqui. Por todos os obstáculos ultrapassados, momentos de frustração, inquietação e quando quase tudo estava destinado ao fracasso e a desistir... conseguiste, estás aqui. Orgulha-te disso.

Ao **Professor António Abel Pires**, pela disponibilidade e prontidão nas respostas e principalmente, por ser a luz guia no fundo do túnel e sempre me dizer que era possível.

À **Dr.ª Filipa**, a minha orientadora de estágio e amiga que tenho a certeza que levarei para a vida. Obrigada por todos os ensinamentos, acompanhamento, palavras de encorajamento, disponibilidade e presença nos melhores e piores momentos.

A **toda a equipa dos Serviços Clínicos**, por terem levado comigo obrigatoriamente um ano a mais do que era suposto, desculpem algum incómodo e obrigada por serem tão incríveis.

Ao **Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa** por todo o acolhimento e ajuda para realizar esta investigação.

A todos os **reclusos** que aceitaram participar neste estudo que sei que para muitos foi um grande desafio, obrigada pela disponibilidade e abertura para partilharem as vossas histórias.

Aos **meus pais** e à minha **avó**, por serem o apoio constante mesmo quando não vos deixava entrar tão profundamente nisto (sempre fui assim, já sabem). Obrigada por nunca terem desistido de mim.

Ao **Bruno**, por ser exatamente o Bruno, a âncora do início e até mesmo no fim... obrigada por tanto LS.

À **Daniela**, à **Bárbara** e à **Leonor**, por serem umas amigas incríveis em primeiro lugar e segundo pela enorme ajuda que me deram, o jantar está prometido!

À minha **Nogs**, **Mi**, **Jú**, **Jonas** e **Cat** pela presença, horas passadas a ouvirem as minhas lamúrias, chamadas para me acordarem... enfim, por serem tudo aquilo que eu sempre precisei em todos os momentos.

À **Joyce**, por ter sido a minha primeira amiga da faculdade e nunca termos perdido o contacto.

À **Menina Raquel**, por ser a voz amiga que tantas vezes precisei.

Aos meus restantes **amigos** por me proporcionarem momentos de lazer que também eram necessários para isto acontecer.

A **todos** os que foram acompanhando esta caminhada, um obrigada.

Avós, consegui. Obrigada pelo apoio sentido.

Resumo

A violência sexual é uma questão profundamente perturbadora e devastadora, sendo assim considerada ainda um tabu na sociedade em geral, falando-se mais do impacto que estas agressões causam às vítimas, acabando-se por ser desvalorizada a importância do estudo do ofensor. Esta investigação procura analisar a relação entre a personalidade dos agressores sexuais e as suas crenças sobre a agressão sexual. Este estudo exploratório examina como os traços de personalidade podem estar relacionados com as atitudes e crenças dos agressores sexuais em relação à Violência Sexual. De modo a serem atingidos os objetivos propostos, a amostra desta investigação inclui 20 reclusos, que se encontravam a cumprir pena de prisão no Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa (EPVS). Os dados foram recolhidos através da consulta dos documentos técnicos de cada recluso, uma entrevista semiestruturada e, finalmente, aplicação do Inventário de Personalidade NEO-PI-R assim como da Escala de Crenças sobre a Violência Sexual (ECVS). Estes procedimentos possibilitaram a recolha de informações, tanto da história de vida de cada sujeito, como da personalidade e crenças sobre o crime pelo qual estão condenados. Estes resultados mostraram que existe relação entre alguns traços de personalidade e crenças sobre a agressão sexual, oferecendo insights valiosos sobre a complexa interação entre a personalidade e as crenças dos agressores sexuais, destacando a necessidade de abordagens individualizadas e baseadas em evidências mais profundas das características da personalidade dos agressores, assim como a importância de abordar as crenças de forma a serem atingidas estratégias mais eficazes de tratamento protegendo também potenciais vítimas.

Palavras-chave: Violência Sexual, Ofensores Sexuais, Traços de Personalidade, Crenças da Violência Sexual.

Abstract

Sexual violence is a deeply disturbing and devastating issue and is therefore still considered taboo in society in general, with more focus being placed on the impact that these aggressions have on victims, and the importance of studying the offender being downplayed. This research seeks to analyze the relationship between the personality of sex offenders and their beliefs about sexual assault. This exploratory study examines how personality traits may be related to sex offenders' attitudes and beliefs about Sexual Violence. In order to achieve the proposed objectives, the sample of this research included 20 prisoners who were serving prison sentences at the Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa (EPVS). The data collected by consulting the technical documents of each prisoner, a semi-structured interview and, finally, the application of the NEO-PI-R Personality Inventory as well as the Scale of Beliefs about Sexual Violence (ECVS). These procedures made it possible to collect information both on the life history each subject and on their personality and beliefs about the offence for which they are convicted. These results showed that there is a relation between some personality traits and beliefs about sexual aggression, offering valuable insights into the complex interaction between the personality and beliefs of sex offender, highlighting the need for individualized approaches based on more in-depth evidence of offenders' personality characteristics, as well as the importance of addressing beliefs to achieve more effective treatment strategies while also protecting potential victims.

Key Words: Sexual Violence, Sexual Offenders, Personality Traits, Sexual Violence Beliefs

Résumé

La violence sexuelle est un problème profondément inquiétant et dévastateur, et est donc toujours considérée comme un tabou dans la société en général, de plus en plus de gens parlent de l'impact que ces attaques ont sur les victimes, ce qui conduit à dévaloriser l'importance de l'étude du délinquant. Cette recherche vise à analyser la relation entre la personnalité des délinquants sexuels et leurs croyances concernant l'agression sexuelle. Cette étude exploratoire examine comment les traits de personnalité peuvent être liés aux attitudes et croyances des délinquants sexuels concernant la violence sexuelle. Afin d'atteindre les objectifs proposés, l'échantillon de cette enquête comprend 20 détenus qui purgeaient une peine de prison à l'Établissement Pénitentiaire de Vale do Sousa (EPVS). Les données ont été recueillies grâce à la consultation des documents techniques de chaque détenu, à un entretien semi-directif et enfin à l'application de l'inventaire de personnalité NEO-PI-R ainsi que l'Échelle des Croyances de Violence Sexuelle (ECVS). Ces procédures ont permis de recueillir des informations, à la fois sur l'histoire de vie de chaque sujet, ainsi que sur sa personnalité et ses convictions sur le crime pour lequel ils ont été condamnés. Ces résultats ont montré qu'il existe une relation entre certains traits de personnalité et les croyances concernant l'agression sexuelle, offrant des informations précieuses sur l'interaction complexe entre la personnalité et les croyances des délinquants sexuels, soulignant la nécessité d'approches plus individualisées et fondées sur des données probantes sur les caractéristiques des délinquants sexuels. L'agression, la personnalité des agresseurs, ainsi que l'importance de s'attaquer aux croyances afin de parvenir à des stratégies de traitement plus efficaces tout en protégeant les victimes potentielles.

Mots clés: violence sexuelle, délinquants sexuels, traits de personnalité, croyances en matière de violence sexuelle.

Índice

Introdução	1
Capítulo I. Enquadramento Teórico.....	2
1. Violência Sexual.....	2
2. Personalidade.....	5
2.1 Modelo Big Five	5
3. Agressão Sexual VS Personalidade	6
4. Personalidade e Crenças em Agressores Sexuais	7
Capítulo II. Estudo Empírico... ..	10
1. Pertinência e Objetivos do Estudo.....	10
2. Participantes	10
3. Procedimento de Recolha de dados	11
3.1 Inventário de Personalidade NEO-PI-R	12
3.2 Escala de Crenças sobre a Violência Sexual (ECVS)	13
4. Procedimento de Análise de dados	14
Capítulo III. Resultados	15
1. Caracterização Sociodemográfica dos ofensores	15
2. Análise descritiva das pontuações obtidas no inventário Neo-Pi-R.....	17
3. Análise descritiva das pontuações obtidas na ECVS	17
4. Análise Correlacional	18
Capítulo IV. Discussão	24
Capítulo V. Conclusão.....	33
Referências Bibliográficas	36
Anexos.....	41

Introdução

A Violência Sexual é um problema social e de saúde pública que causa um impacto devastador nas vítimas e desafia a integridade das nossas comunidades. Embora inúmeras pesquisas tenham explorado os fatores subjacentes que levam à perpetuação da agressão sexual, a relação entre os traços de personalidade e crenças sobre a violência sexual permanece numa escassez de estudos, muitas vezes, oculta nos recantos mais profundos da psicologia humana. Esta dissertação tem como objetivo lançar luz sobre esses “traços ocultos”, investigando como a personalidade individual está interligada com as crenças de agressores potenciais e reais sobre a violência sexual.

A violência sexual é uma transgressão hedionda que transcende fronteiras culturais e geográficas, afetando uma variedade de indivíduos, independentemente da idade, gênero ou orientação sexual. A prevenção e a intervenção eficazes exigem uma compreensão aprofundada dos fatores psicológicos que contribuem para esse comportamento prejudicial. No entanto, muitas investigações centram-se apenas e só em fatores sociodemográficos, históricos ou situacionais, deixando uma fenda significativa no que se centra no entendimento das características de personalidade subjacentes que podem moldar as crenças dos agressores sexuais.

Esta pesquisa procura preencher esta lacuna, tendo então como objetivo de estudo compreender e caracterizar a relação que possa existir entre os Traços de Personalidade e as Crenças sobre a Violência Sexual do agressor sexual. É um estudo quantitativo, com participantes apenas do sexo masculino. As variáveis avaliadas são os traços de personalidade, através do Inventário Neo-Pi-R elaborado por Costa e McCrae (1992) e as crenças sobre a violência sexual através da Escala de Crenças sobre a Violência Sexual desenvolvida por Martins e colaboradores (2012).

O estudo está dividido em cinco partes. A primeira corresponde ao enquadramento teórico através de uma revisão de literatura, tendo como objetivo definir as variáveis em estudo. Desta forma, inicialmente, abordamos a definição da Violência Sexual e a sua complexidade, o Modelo de Compreensão da Agressão Sexual de Marshall e Barbaree, a posição deste crime no regime jurídico português assim como a prevalência no território nacional. Seguidamente, uma revisão de literatura que aborda a personalidade, apresentando

o Modelo dos *Big Five* imprescindível para esta investigação, análises já realizadas que comprovam a interação entre agressão sexual e traços de personalidade e, por fim, um tópico mais direcionado para as Crenças na Violência Sexual, o impacto que as mesmas podem possuir no comportamento sexual agressivo. No capítulo II, será descrito o trabalho empírico desta investigação de carácter exploratório, tendo sido adotada uma abordagem quantitativa, onde se recorreu a uma Análise Correlacional através do SPSS. No capítulo III serão apresentados os resultados obtidos desta investigação, e por fim, os Capítulos IV e V estão destinados a discutir os resultados e a apresentar as conclusões centrais, visando resumir os principais dados, juntamente com a identificação de limitações, propostas para investigações futuras e implicações para a aplicação clínica e forense.

Capítulo I. Enquadramento Teórico

1. Violência Sexual – Definição e prevalência em Portugal

A violência sexual é um fenómeno transversal às sociedades e culturas atuais (Moyano et al., 2017). Este conceito define-se como um conjunto de comportamentos realizados com a intenção de envolver outra pessoa numa atividade sexual, através de táticas de excitação persistente, coerção emocional, álcool e/ou drogas ou força física, sem que esta permita e seja dado o seu consentimento, retirando desta forma, a sua autonomia (Anderson et al., 2020), (Krahé et al., 2015). Assim, os comportamentos integrantes deste conceito envolvem relações e/ou atos de carácter sexual que não são correspondentes aos padrões estabelecidos e aceites por uma sociedade, infringindo a lei. Ou seja, os atos não têm necessariamente que ser um contacto entre órgãos sexuais, apesar de ser o mais comum, mas também podem ser atos como toques íntimos, comentários de carácter sexual, toques indesejados nas partes íntimas, penetração via oral, anal ou vaginal por outros objetos ou partes do corpo, obrigar a assistir ou participar em filmes, fotografias e outros de carácter pornográfico, prostituição forçada, entre outros. É usada com frequência a violência física ou ameaças para que haja colaboração da vítima (APAV, 2014).

As consequências que estes crimes causam são negativos e graves para a saúde psicológica, física e sexual das suas vítimas, além do forte impacto que causa a nível social e económico (Basile & Smith, 2011).

No regime jurídico penal português, este tipo de violência está enquadrada nos tipos de crimes contra as pessoas, nomeadamente contra a sua liberdade sexual e a sua autodeterminação sexual, abrangendo o abuso sexual de crianças, abuso sexual de menores dependentes, abuso sexual de pessoas incapazes de resistência, abuso sexual de pessoa internada, aliciamento de menores para fins sexuais, atos sexuais com adolescentes, atos exibicionistas, coação sexual, importunação sexual, lenocínio, lenocínio de menores, pornografia de menores, recursos à prostituição de menores e violação.

Apesar de ser um fenómeno comum a nível mundial, o número de denúncias é relativamente inferior ao número real de casos (Barros et al., 2019). Em Portugal, o número de casos de crimes sexuais aumenta de forma exponencial e nos últimos tempos tem sido dado uma ênfase a esta tipologia de crime principalmente pelos casos que ocorreram na igreja católica. Os dados dão destaque principalmente a uma subida no número de casos de Violação. Além disto, os resultados do RASI 2022, demonstram a predominância do sexo masculino nos arguidos e do sexo feminino nas vítimas. A maioria das detenções teve por base o crime de abuso sexual de crianças (39%), seguido do crime de violação (20,1%) e do crime de pornografia de menores (15,3%). Contudo, no sistema judicial português, nem todos os indivíduos que são detidos pela prática destes crimes são condenados, sendo pequena a percentagem dos que cumprem efetivamente pena de prisão. A Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais identifica que, a nível nacional, estão condenados 433 ofensores sexuais (DGRSP, 2022).

Os tipos de comportamentos e contextos de agressão que são penalizados, assim como o tipo de medidas aplicadas em cada cultura, podem ser diversos, podendo certos comportamentos ser criminalizados em certos países e aceites noutros. Este aspeto acaba por ter implicações nas tipologias obtidas para explicar a complexidade da agressão sexual. A esta diversidade, acrescem as características associadas aos fatores que definem os comportamentos violentos apresentados pelos agressores sexuais, o tipo de contexto que define a sua relação com as vítimas, integrados fatores de risco individuais, familiares e sociais bem como fatores de proteção, na explicação da complexidade que define este fenómeno criminal.

No que concerne à violência sexual, diversas teorias têm sido desenvolvidas para entender este fenómeno, abrangendo desde a Violência Sexual Infantil até à agressão sexual generalizada. Um dos modelos teóricos bem elaborados para compreender a agressão sexual

generalizada é o Modelo de Compreensão da Agressão Sexual de Marshall e Barbaree. Este modelo baseia-se na teoria da aprendizagem social, considerando a influência dos fatores biológicos, psicológicos e sociais na ocorrência da agressão sexual.

De acordo com este modelo, destaca-se um período crítico no desenvolvimento, principalmente durante a adolescência, em que ocorre a diferenciação entre impulsos agressivos sexuais e a capacidade de controlar os mesmos durante atividades sexuais. A qualidade das ligações emocionais do indivíduo também é um fator fundamental, uma vez que uma ligação insegura pode resultar numa baixa autoestima, dificuldades nas capacidades de relacionamento, entre outros (Marshall e Barbaree, 1990).

O modelo de Marshall e Barbaree enfatiza a importância de serem considerados diversos fatores: os *fatores biológicos*: incluem a existência de semelhanças entre mediadores neurais e hormônios associados ao comportamento sexual agressivo. Além disso, o modelo reconhece o impulso sexual inato e a necessidade de aprender a controlar essas tendências agressivas para se adequar às normas sociais; o *fracasso da inibição*: referentes à incapacidade do indivíduo em controlar comportamentos agressivos, muitas vezes devido a modelos parentais inadequados que não ensinam a regulação adequada desses impulsos; as *atitudes socioculturais*: destaca como uma determinada cultura pode influenciar os comportamentos de agressão sexual. As normas e valores sociais desempenham um papel significativo neste contexto; as *distorções cognitivas*: a possibilidade de os agressores desenvolverem crenças e distorções cognitivas que permitem racionalizar a agressão sexual e justificar o seu comportamento; a *pornografia*: considerada um estímulo sexual significativo para muitos agressores sexuais sendo frequentemente usada como parte dos seus comportamentos agressivos; as *circunstâncias precipitantes*: certas circunstâncias de vida, como o uso de substâncias, podem servir como catalisadores para a ocorrência de agressão sexual e, por fim, a *oportunidade*: a percepção do agressor de que a vítima se encontra numa situação vulnerável e suscetível à agressão sexual desempenha um papel importante (Martín & Vozmediano, 2014).

Em resumo, O Modelo de Compreensão da Agressão Sexual de Marshall e Barbaree fornece uma estrutura abrangente para entender a agressão sexual, considerando uma ampla gama de fatores que podem contribuir para este comportamento prejudicial.

2. Personalidade

2.1 O Modelo dos Big Five

O modelo dos “Big Five” ou modelo dos “cinco fatores”, encontra-se inserido numa abordagem da personalidade onde a mesma é definida como um conjunto de traços, ou seja, padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos mais ou menos duradouros que na sua totalidade, fazem uma caracterização das pessoas diferenciando-as umas das outras (McCrae & Costa, 2010).

Este modelo distingue assim, cinco dimensões transversais à personalidade dos sujeitos – Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Abertura à Experiência e Conscienciosidade – subdividindo-se em seis facetas específicas para cada dimensão (Costa & McCrae, 2010). Estes fatores são, por norma, avaliados através de questionários de autorrelato (John et al., 2010).

O *Neuroticismo* remete-se às informações sobre a estabilidade/instabilidade emocional do sujeito, representando a tendência para se experienciar afetos negativos tanto em relação a si mesmo como aos outros como raiva, vergonha, tristeza, medo, assim como ao uso de estratégias de *coping* menos adequada. A *Extroversão* pretende avaliar os níveis de atividade, desde a necessidade de estimulação, a capacidade de manifestar alegria e a intensidade das interações interpessoais. A *Amabilidade* corresponde à forma cooperante, altruísta e confiante como os sujeitos percebem os outros e como se relacionam. A *Abertura à Experiência*, está definida, especialmente, pela procura e exploração do desconhecido e pelo sentido estético. A *Conscienciosidade* mensura o grau de determinação, motivação, persistência e de organização do comportamento orientado para um objetivo.

O modelo tem sido validado empiricamente (Allemand, Zimprich & Hendricks, 2008), sendo que foram identificados em várias amostras de diferentes culturas, com diversos instrumentos de avaliação diferentes. De forma geral, todos os aspetos foram bem avaliados, principalmente quando foram avaliados os traços em várias situações.

Os traços de personalidade desempenham um papel fundamental no funcionamento psicológico de cada indivíduo (Costa, Yang e McCrae, 1998). Servem como base para os padrões de comportamento e reações que distinguem as pessoas umas das outras (McCrae e Costa, 2010). A influência dos traços de personalidade estende-se por diversas áreas da vida,

incluindo interações interpessoais, sexualidade, estilos de pensamento, interesses, papéis sociais, saúde mental, religião e bem-estar (Costa et al., 1998; McCrae & Costa, 2010).

3. Agressão Sexual Vs Personalidade

A personalidade dos agressores sexuais tende a exibir uma certa diversidade, embora seja frequente encontrar traços de personalidade patológica e características comuns entre eles, como observado no estudo realizado por Fonseca e colaboradores (2019). Embora compartilhem objetivos semelhantes, ou seja, a práticas das agressões sexuais, estes ofensores podem demonstrar uma variedade de comportamentos para alcançar esses mesmos objetivos. Além disso, é importante notar que eles também podem manifestar uma ampla gama de estilos de personalidade no geral (Grover, 2011).

Assim, é comum observar a presença de traços de personalidade mais narcisistas ou antissociais. No entanto, é importante reconhecer que estes agressores também enfrentam conflitos internos, que podem ser influenciados por fatores sociais, familiares e questões de gênero (Fonseca et al., 2019). Além disso, tendem a apresentar altos níveis de raiva, sentimentos negativos e pensamentos mais obsessivos, bem como uma reduzida expressão de emoções (Santos & Mesquita, 2019).

Quando estes sujeitos envolvem fantasias sexuais nos seus atos, pode ser indicador de alguns conflitos internos, sentimentos de isolamento e humilhação (Souza & Maciel, 2018). Estes indivíduos tendem a ter uma imaginação muito ativa, o que pode contribuir para o desenvolvimento de pensamentos distorcidos, além de serem propensos a agir impulsivamente em busca de uma satisfação imediata das suas necessidades. Apresentam frequentemente tendências manipuladores e narcisistas, bem como dificuldades significativas em demonstrar empatia e de se relacionar de forma saudável com os outros (Laner & Scortegana, 2021).

Sujeitos com histórico de crimes sexuais exibem frequentemente um comportamento e estilo de personalidade que se assemelham mais aos atos de pessoas condenadas por agressão e roubo com uso de intimidação, onde a violência e traços antissociais são predominantes. De acordo com pesquisas realizadas utilizando o instrumento Mini-Mult, indivíduos que cometem crimes sexuais tendem a apresentar níveis significativos de psicopatia. Essas pessoas demonstram atitudes defensivas, estão bem cientes dos processos legais e das

descrições dos seus casos, e muitas vezes exibem perfis de personalidade difíceis de decifrar, especialmente quando têm altos níveis de propensão para a mentira (Yesuron, 2015). Além disso, apresentam uma tendência a não aprender com experiências passadas ou punições, tendendo a agir de forma oportunista, selecionando alvos de vítimas de forma mais específica (Zilki et al., 2020).

Por meio de abordagens de estudo mais projetivas, é viável explorar aspectos adicionais dos ofensores sexuais, incluindo a imaturidade sexual e a presença de um ego integrado com tendências narcisistas (Casarin et al., 2016). Estas pessoas também costumam apresentar níveis consideráveis de infantilidade, insegurança e uma propensão a envolver-se em fantasias (Cardoso et al., 2020).

Quando se discute os traços de personalidade desta população, é essencial abordar o seu funcionamento interpessoal, que muitas vezes envolve problemas familiares indicativos de relações familiares conflituosas. A agressão pode estar ligada a sentimentos intensamente negativos em relação aos membros da família. Além disso, a tendência ao evitamento de relacionamentos íntimos pode levar à frustração. A aversão ao convívio próximo com outras pessoas também pode estar associada a distúrbios de personalidade esquizoide (Tarescavage et al., 2018). Também são observadas características de personalidade relacionadas com a dificuldade no controlo de impulsos corporais, especialmente os de natureza sexual, o que pode levar a uma busca súbita por satisfação e, em última instância, resultar em comportamentos agressivos (Cardoso et al., 2020). Heaven (1996) sugere que, de acordo com o modelo Big Five, a probabilidade de envolvimento em violência sexual aumenta à medida que os níveis de Amabilidade e Conscienciosidade diminuem e o nível de Neuroticismo aumenta (Garcia et al., 2013).

4. Personalidade e Crenças na Agressão Sexual

Quando nos referimos a crenças, mencionamos ideias ou afirmações que um sujeito aceita como verdadeiras, e essas crenças tendem a estar profundamente ligadas às experiências que a pessoa vivenciou. Esta coleção de crenças é conhecida como esquemas cognitivos, os quais, de maneira quase automática, fornecem modelos para compreender o comportamento das outras pessoas (Neto & Baptista, 2019). Alguns exemplos destes tipos de crenças são “algumas pessoas têm prazer sexual quando são violadas”, “há pessoas que

merecem ser violadas”, “os agressores sexuais são sedentos por sexo, loucos ou uma mistura dos dois” (Burt, 1980).

As atitudes e crenças relacionadas com a agressão sexual desempenham um papel fundamental, pois revelam como as pessoas respondem e se comportam diante das vítimas e dos agressores. Com frequência, observamos atitudes que incluem a tendência de culpar a vítima, minimizar o impacto psicológico do crime e justificar o comportamento do agressor (Frese et al., 2004). É relevante destacar que estas atitudes podem ser adotadas por diversos membros da sociedade, incluindo os próprios agressores e até mesmo as vítimas.

Quando se trata da sua função, existe uma sugestão de que, no caso do agressor, estas crenças podem atuar como mecanismos psicológicos que permitem que os homens, que são frequentemente os perpetradores, ignorem as restrições sociais contra prejudicar ou magoar outras pessoas, especialmente em contextos sexuais. Isto implica que as crenças podem ser utilizadas como justificações para as tendências violentas dos agressores sexuais (Grubb & Turner, 2012). Alguns teóricos argumentam que são efetivamente estes mitos que desencadeiam comportamentos sexualmente agressivos, estabelecendo assim uma relação de causa efeito. Contudo, ainda não há evidência suficiente na literatura que confirme completamente esta perspectiva (Mancini, 2014).

Crenças relacionadas com a agressão sexual, que sugerem que as vítimas estão a ser desonestas em relação ao ato podem contribuir para a perceção que essas vítimas não são dignas de confiança. Isto, por sua vez, pode levar à culpabilização das vítimas pelo ocorrido e à minimização das ações dos agressores sexuais (Grubb & Turner, 2012). Em consonância com estas ideias, o estudo conduzido por Frese e colaboradores (2004) descobriu que sujeitos que estão mais inclinados a aceitar mitos sobre a Violência Sexual, tendem a atribuir maior responsabilidade à vítima pelo incidente, percebem o trauma da vítima como menos sério e são menos propensos a encorajar a denúncia do crime à polícia por parte da vítima.

Ao aceitar e perpetuar estas crenças, as pessoas e a sociedade em geral evitam lidar verdadeiramente com a realidade e a gravidade do problema das agressões sexuais, resultando numa falsa sensação de segurança (Lonsway & Fitzgerald, 1994). De acordo com esta perspectiva, a crença equivocada leva à ideia de que apenas certos indivíduos, combinados com circunstâncias e contextos específicos, podem ser vítimas de agressão sexual. É importante ressaltar que, apesar de serem incorretos, estes mitos sobre a violação

contam com o apoio de uma parte significativa da população e difundem-se amplamente através dos meios de comunicação e em várias instituições da sociedade, incluindo aquelas de natureza legal e religiosa (Edwards et al., 2011).

Capítulo II. Estudo Empírico

1. Pertinência e Objetivos do Estudo

Na presente investigação, as crenças na agressão sexual dos sujeitos que praticam este tipo de crime assim como os seus traços de personalidade, assumem-se como objeto de análise, procurando desta forma compreender de que forma possa existir uma relação entre estas duas dimensões. Apesar de esta área se encontrar num foco de atenção dos investigadores da atualidade, ainda há alguma escassez de estudos que relacionem os traços de personalidade com as crenças existentes na agressão sexual. Desta forma, trata-se de um estudo exploratório, procurando descrever, explorar e caracterizar as relações que possam existir entre ambos, não sendo objetivo deste estudo encontrar uma causa efeito, mas sim alargar e aprofundar os conhecimentos subjacentes ao fenómeno da agressão sexual (Sampieri, Collado & Lucio, 2006). A compreensão mais profunda da relação entre a personalidade dos agressores sexuais e as crenças sobre a agressão sexual tem implicações significativas para a prevenção, tratamento e intervenção.

2. Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 20 indivíduos do sexo masculino com média de idade de 48 anos, a cumprir pena privativa de liberdade por prática de crimes sexuais no Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa (EPVS). A escolha da instituição relaciona-se com fatores de proximidade que facilitam o acesso para a recolha deste tipo de dados.

Em relação ao método de abordagem, considera-se um procedimento de abordagem não probabilístico, mais especificamente por conveniência, visto que não segue os princípios básicos da teoria das probabilidades sendo assim, impossível afirmar que a probabilidade de um determinado elemento pertencer à amostra é igual à dos restantes (Marôco, 2014).

Para a seleção dos participantes que estavam dentro dos critérios para a inclusão na investigação, tornou-se imprescindível ter acesso ao registo biográfico e situação jurídica de cada recluso, localizado na receção de reclusos do EP e no dossiê de cada condenado.

Após análise da situação jurídica de cada recluso assim como o registo biográfico, num total de 31 sujeitos possíveis de ingressão no estudo 3 foram excluídos por analfabetismo tendo em conta a capacidade para o preenchimento dos protocolos dos testes que iriam ser administrados.

Seguidamente, dos 28 sujeitos propostos para a participação no estudo, na fase da recolha de consentimentos informados, 23 aceitaram a participação no estudo e 5 recusaram.

Passando à fase das entrevistas foram excluídos 3 sujeitos pelos seguintes critérios: sofreu um acidente vascular cerebral e foi referenciado com alguns problemas cognitivos (n=1); desistência do estudo (n=1); transferência para outro Estabelecimento Prisional (n=1).

3. Procedimento de Recolha de dados

Toda esta investigação foi devidamente autorizada pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Ademais, foi recolhido junto dos participantes, o consentimento da sua participação neste estudo, esclarecendo todas as questões relativamente à sua participação, garantindo a confidencialidade de todos os dados recolhidos e o seu carácter voluntário. Durante toda esta investigação foi garantido o anonimato dos participantes, codificando numericamente os questionários correspondendo a cada um dos participantes, de modo a não ser mencionado nenhum nome próprio.

Inicialmente, como referenciado anteriormente, para seleção dos elementos para a participação no estudo, foi feita uma análise documental dos processos jurídicos e penais de cada sujeito tendo esta leitura como propósito obter algumas informações de forma mais detalhada acerca principalmente da forma como o crime foi relatado.

A recolha de dados deste estudo junto dos participantes foi realizada em 3 etapas/sessões. A primeira corresponde à fase da recolha de consentimentos informados, referenciado anteriormente. A segunda sessão correspondeu à realização da entrevista semiestruturada junto dos reclusos, permitindo recolher informações desde as mais biográficas até às mais direccionadas para a tipologia de crime aqui estudada. De notar que a entrevista foi construída de forma a ser criada uma sequência de questões onde fossem abordados diferentes assuntos dividindo o guião em vários temas sendo eles: a identificação e história familiar; infância e adolescência; fase adulta e história clínica; questões

direcionadas para o(s) crime(s) e por fim, questões mais direcionadas para a personalidade. A esquematização do guião segue uma ordem de forma a tentar ser criada uma relação empática e de confiança com os reclusos, no sentido de estes se mostrarem mais recetivos ao estudo, permitindo uma maior abertura e à vontade para falar sobre o tema principal do estudo, a agressão sexual (Brown et al, 2015). As entrevistas foram realizadas nos consultórios dos serviços clínicos do EP, local não desconhecido dos reclusos, sendo garantida a confidencialidade das informações como também um ambiente calmo e seguro, de forma a que os sujeitos se sentissem mais seguros e confortáveis ao partilharem as suas histórias de vida e experiências. As entrevistas tiveram uma duração média de 1h e 30 minutos.

A terceira sessão passava pela administração de 2 instrumentos: O inventário de personalidade NEO-PI-R e a Escala de Crenças sobre a Violência Sexual.

3.1 Inventário de Personalidade NEO-Pi-R

O NEO-PI-R (Inventário de Personalidade NEO-Revisto) é um instrumento elaborado por Costa e McCrae (1992) após diversas revisões, o qual dispõe igualmente uma versão portuguesa. É um teste direcionado a indivíduos a partir dos 17 anos, de ambos os sexos, e a sua aplicação pode ser efetuada de duas formas: segundo a forma S (de autoavaliação) ou a forma R (avaliação por observadores), administrando-se individualmente ou em grupo.

Este teste incorpora um modelo concetual baseado em décadas de investigação acerca da estrutura da personalidade. Como tal, na sua base, encontra-se subjacente o modelo do “Big Five”, permitindo aceder a uma representação dimensional da estrutura da personalidade segundo 5 dimensões principais – *Neuroticismo (N)*, *Extroversão (E)*, *Conscienciosidade (C)*, *Amabilidade (A)* e *Abertura à Experiência (O)*.

Cada um dos domínios supramencionados subdivide-se em 6 facetas, permitindo, assim, avaliar minuciosamente a personalidade adulta. Deste modo, o *Neuroticismo (N)* engloba: *Ansiedade (N1)*, *Hostilidade (N2)*, *Depressão (N3)*, *Autoconsciência (N4)*, *Impulsividade (N5)* e *Vulnerabilidade (N6)*. A *Extroversão (E)* é composta por: *Acolhimento Caloroso (E1)*, *Gregariedade (E2)*, *Assertividade (E3)*, *Atividade (E4)*, *Procura de Excitação (E5)* e *Emoções Positivas (E6)*. Relativamente à *Conscienciosidade (C)*, podemos encontrar: *Competência (C1)*, *Ordem (C2)*, *Obediência ao Dever (C3)*, *Esforço de*

Realização (C4), Autodisciplina (C5) e Deliberação (C6). Por sua vez, a *Amabilidade (A)* conta com: *Confiança (A1), Retidão (A2), Altruísmo (A3), Complacência (A4), Modéstia (A5) e Sensibilidade (A6)*. Finalmente, quanto à *Abertura à Experiência (O)*, esta é constituída pela *Fantasia (O1), Estética (O2), Sentimentos (O3), Ações (O4), Ideias (O5) e Valores (O6)*. Para avaliar todas as cinco dimensões da personalidade e respectivas facetas, o teste apresenta um conjunto de 240 itens respondidos através de uma escala com 5 categorias (“Discordo Fortemente”, “Discordo”, “Neutro”, “Concordo”, “Concordo Fortemente”).

A cotação é facilitada ao poder ser realizada através de um programa informático fornecido com o teste.

No que concerne às qualidades psicométricas, através do Alfa de Cronbach, e na adaptação portuguesa, constatou-se que os valores da consistência interna de cada uma das dimensões são bastante satisfatórios ($C=0.864$, $N=0.853$, $O=0.849$, $A=0.823$, $E=0.796$). Quanto à validade, as evidências, tanto na versão portuguesa como na versão de Costa & McCrae (1992), confirmam a Validade Convergente e Discriminante. Neste estudo, o Alfa de Cronbach de cada uma das dimensões são também bastante satisfatórios ($N = 0.90$, $E = 0.83$, $O = 0.69$, $A = 0.72$, $C = 0.90$).

3.2 Escala de Crenças sobre a Violência Sexual (ECVS)

A Escala de Crenças sobre a Violência Sexual (ECVS) de Martins e colaboradores (2012) foi elaborada a partir da “Escala de Crenças sobre a Violação (ECV)” de Matos *et al.*, porém sofreu alterações, de modo a tornar-se mais inclusiva.

A ECVS constitui-se como uma escala adaptada e aferida à população portuguesa, no domínio da violência sexual, esta pretende medir o grau de tolerância/aceitação do sujeito quanto ao uso de violência de natureza sexual.

Contém 30 afirmações face às quais o participante terá de se posicionar numa escala de Likert com 5 pontos que vão desde o 1 - “discordo totalmente” - ao 5 - “concordo totalmente” -, manifestando o seu grau de concordância com as diferentes afirmações. A escala organiza as atitudes em relação à violência sexual em 5 fatores (idem). O primeiro - “Representação estereotipada da violação” - corresponde a crenças que vão ao encontro do protótipo de Violação Típica, nomeadamente a existência de um passado sexual entre a pessoa vitimizada e a pessoa que agrediu e a ausência de violência física durante a agressão,

no sentido de legitimar ou minimizar a violência sexual (idem). Este fator contempla as crenças 2, 6, 9, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 28 e 29. O segundo fator - “Provocação da vítima” - corresponde a crenças sobre o comportamento da vítima que tendem a legitimar ou minimizar a AS (agressão sexual) (idem). Este fator integra as crenças 8, 11, 13, 26 e 27. O terceiro fator - “Consentimento da Vítima” - comporta crenças legitimadoras que assentam na ideia de que a pessoa vitimizada consente, incita, deseja ou sente prazer aquando da AS (idem). Este fator inclui as crenças 10, 17, 18 e 19. O quarto fator - “Falsa noção de invulnerabilidade pessoal” - diz respeito a crenças que legitimam ou minimizam a violência sexual pois assentam na ideia de que as pessoas vitimizadas ou as pessoas que agrediram são pessoas diferentes da população em geral (idem). Este fator contempla as crenças 1, 3, 4, 7 e 30. O fator 5 - “Falsas alegações” - corresponde a crenças que negam a ocorrência de AS, minimizando-a ou desvalorizando-a (idem). Este último fator integra as crenças 5, 12, 14 e 20. Os scores da escala são estabelecidos em função da soma dos graus de concordância assinalados na escala de Likert de cada afirmação, sendo que a pontuação total da escala mede o grau de tolerância/aceitação em relação ao uso da violência sexual (idem). A pontuação de cada fator permite perceber melhor que tipo de crenças estão presentes (idem). Segundo Martins e colaboradores (2012) a ECVS tem uma boa consistência interna, com um coeficiente alfa de cronbach de 0.91, sendo que no presente estudo o alfa de Cronbach observado foi de 0.86.

4. Procedimento de Análise de Dados

No que concerne ao procedimento de análise dos dados, os dados dos inventários do Neo-Pi-R foram introduzidos no programa deste instrumento, ficando-se com uma análise quantitativa da personalidade dos sujeitos, baseadas no percentil e pontuação bruta de cada domínio e respetivas facetas. Relativamente à ECVS, esta foi corrigida manualmente, através do cálculo de cada um dos 5 fatores. De seguida, apenas foram utilizadas as pontuações brutas do Neo Pi-R assim como as pontuações totais de cada fator da ECVS, tendo sido transferidas para o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 29.0), para realizar as análises de correlação. Primeiramente, os dados foram devidamente preparados e inseridos no SPSS, assegurando que estivessem formatados de maneira adequada para a análise estatística. Depois de todos os pressupostos assegurados, passou-se à análise de correlações entre os domínios e facetas do Neo-Pi-R e os valores da escala de crenças sobre a violência sexual. Durante o processo de análise de correlação, foi calculado

o coeficiente de Pearson, indicando a força e a direção das associações entre os traços de personalidade, e as crenças sobre a violência sexual.

Capítulo III. Resultados

Nesta secção, proceder-se-á, primeiramente, à apresentação dos dados sociodemográficos da amostra de participantes e seguidamente serão reportados os resultados das Correlações entre os domínios e respetivas facetas do Neo Pi-R e os fatores da escala de crenças da ECVS.

1) Caracterização sociodemográfica dos ofensores

A amostra deste estudo é constituída por 20 reclusos, a cumprir pena de prisão no EPVS. A caracterização sociodemográfica desta amostra encontra-se na Tabela 1. As idades dos elementos da amostra eram compreendidas entre os 25 e os 68 anos ($M = 47,75$; $DP = 13,02$). No que toca à Escolaridade, 6 destes concluíram os estudos até ao 12º ano (30%), 4 cessaram estudos após concluírem o 9º ano (20%), apenas 1 cumpriu até ao 7º ano (5%), 3 até ao 6º ano (15%) e os restantes 6 concluíram até ao 1º ciclo (30%). Quanto ao estado civil, 6 encontravam-se casados (30%), 6 divorciados (30%), 6 solteiros (30%) e 2 em situação de união de facto (10%). A profissão que predominava nesta amostra remetia-se à Construção Civil, 7 sujeitos exerciam nesta área até à data em que foram detidos (35%), 2 eram motoristas (10%), 2 serralheiros (10%), 1 operador de loja (5%), 1 carpinteiro (5%), 1 carteiro (5%), 1 desenhador projetista (5%), 1 jardineiro (5%), 1 metalúrgico (5%), 1 operador fabril (5%), 1 técnico de informática (5%) e apenas 1 se encontrava reformado (5%). Relativamente ao consumo de substâncias ilícitas, a maioria dos sujeitos desta amostra negaram qualquer tipo de consumos (70%). Mais direcionado para a prática criminal, o número de crimes associados ao sujeito, 25% dos sujeitos têm 2 crimes associados, 20% por 3 crimes associados, 20% apenas 1, 15% por 4 crimes associados, 1 por 5 crimes associados (5%), 1 por 10 crimes associados (5%), 1 por 26 crimes associados (5%), 1 por 30 crimes associados (5%). De salientar que, apesar de aqui nesta descrição estarem a ser relatados todos os crimes (sem distinção de tipologias) associados ao sujeito em questão, apenas 4 sujeitos possuíam, para além dos crimes sexuais, crimes de outras

tipologias criminais como roubo ou sequestro. Além disto, 11 assumiram a prática do(s) crime(s) (55%), sendo que os restantes negaram (45%).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica da amostra em estudo

N	Código	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Profissão	Consumos De Substâncias Ilícitas	Nº de Crimes	Postura Perante Crime
1	R.24	44	12º ano	União de facto	Técnico de informática	Não	3	Assume
2	R.35	67	4º ano	Casado	Reformado	Não	2	Nega
3	R.44	51	6º ano	Casado	Serralheiro	Sim	3	Assume
4	R.67	30	9º ano	Solteiro	Operador fabril	Sim	1	Assume
5	R.85	68	4º ano	Divorciado	Operador fabril	Não	2	Nega
6	R.95	31	12º ano	Solteiro	Carpinteiro	Não	4	Assume
7	R.126	38	12º ano	União de facto	Serralheiro	Sim	30	Nega
8	R.141	62	6º ano	Divorciado	Motorista	Não	4	Assume
9	R.168	46	6º ano	Solteiro	Construção Civil	Sim	4	Assume
10	R.180	58	9º ano	Casado	Construção Civil	Não	1	Nega
11	R.234	25	9º ano	Solteiro	Construção Civil	Sim	2	Assume
12	R.277	44	12º ano	Divorciado	Motorista	Não	5	Nega
13	R.316	61	4º ano	Divorciado	Pedreiro	Não	2	Nega

14	R.325	62	12º ano	Divorciado	Construção Civil	Não	10	Assume
15	R.332	40	4º ano	Solteiro	Jardineiro	Não	2	Nega
16	R.363	60	4º ano	Casado	Metalúrgico	Não	1	Nega
17	R.397	42	12º ano	Casado	Desenhador projetista	Não	3	Assume
18	R.457	33	9º ano	Solteiro	Pedreiro	Sim	3	Nega
19	R.496	42	7º ano	Casado	Carteiro	Não	26	Assume
20	R.497	51	4º ano	Divorciado	Construção Civil	Não	1	Assume

2) Análise descritiva das pontuações obtidas no inventário NEO-PI-R

A análise descritiva das pontuações obtidas nas escalas NEO-PI-R e respectivas dimensões encontram-se representadas no anexo 2.

O percentil médio da amostra registou-se inferior a 50 nos domínios do Neuroticismo ($M = 40.40$; $DP = 26.15$), Extroversão ($M = 39.90$; $DP = 21.57$) e Abertura à Experiência ($M = 46.00$; $DP = 21.68$).

Já no que toca ao domínio da Amabilidade, registaram-se níveis superiores a percentil 50 ($M = 71.45$; $DP = 20.90$) assim como no domínio da Conscienciosidade ($M = 72.75$; $DP = 24.06$).

3) Análise descritiva das pontuações obtidas na ECVS

As análises descritivas das pontuações obtidas na Escala de Crenças da Violência Sexual encontram-se representadas no anexo 3.

O Fator 1, correspondente ao conjunto de crenças relativas à Representação Estereotipada da Violação apresentou-se como o Fator que pontuou mais elevado nesta

amostra ($M = 23.75$; $DP = 6.81$). Em contraste, o Fator 3, correspondente ao conjunto de crenças relativas ao Consentimento da Vítima, revela-se o fator que pontuou mais baixo nesta amostra ($M = 7.70$; $DP = 2.90$).

4) Análise correlacional

Foram realizadas várias análises correlacionais, recorrendo-se ao coeficiente de correlação de Pearson entre os vários domínios e facetas do Neo Pi-R e todos os fatores da ECVS.

Tabela 2

Tabela de correlações

Variáveis	Correlações (r)	p -value
Hostilidade X F1 (ECVS)	-0.372	0.053
Depressão X F2 (ECVS)	-0.396	0.042
Impulsividade X F3 (ECVS)	0.456	0.022
Vulnerabilidade X F4 (ECVS)	0.491	0.014
Extroversão X F1 (ECVS)	-0.534	0.008
Gregariedade X F1 (ECVS)	-0.488	0.015
Assertividade X F1 (ECVS)	-0.382	0.048
Atividade X F1 (ECVS)	-0.394	0.043
Emoções Positivas X F1 (ECVS)	-0.674	0.001
Emoções Positivas X F2 (ECVS)	-0.557	0.005
Extroversão X F3 (ECVS)	-0.397	0.042
Emoções Positivas X F4 (ECVS)	-0.491	0.014
Extroversão X F5 (ECVS)	-0.501	0.012

Gregariedade X F5 (ECVS)	-0.404	0.039
Assertividade X F5 (ECVS)	-0.394	0.039
Emoções Positivas X F5 (ECVS)	-0.437	0.027
Abertura à Experiência X F1 (ECVS)	-0.467	0.019
Estética X F1 (ECVS)	-0.483	0.015
Sentimentos X F1 (ECVS)	-0.408	0.037
Abertura à Experiência X F2 (ECVS)	-0.573	0.004
Estética X F2 (ECVS)	-0.526	0.009
Sentimentos X F2 (ECVS)	-0.416	0.034
Estética X F3 (ECVS)	-0.411	0.036
Abertura à Experiência X F5 (ECVS)	-0.438	0.027
Estética X F5 (ECVS)	-0.384	0.047
Sentimentos X F5 (ECVS)	-0.550	0.006
Altruísmo X F3 (ECVS)	-0.448	0.024
Competência X F3 (ECVS)	-0.397	0.041
Obediência ao Dever X F3 (ECVS)	-0.422	0.032
Obediência ao Dever X F4 (ECVS)	-0.612	0.002

De acordo com os resultados expostos na tabela 2, podemos retirar várias correlações significativas que serão enumeradas de seguida.

De ressaltar que, apesar de não serem apresentadas na tabela, foram analisadas todas correlações entre todos os domínios e respectivas facetas e todos os fatores das escalas de crenças, mas apenas se considerou pertinente serem apresentadas as que se mostraram estatisticamente significativas.

Domínio Neuroticismo

Através da análise de correlação entre o domínio “Neuroticismo” no Neo Pi-R e os Fatores da ECVS, observou-se que não foram encontrados resultados significativos entre os mesmos. Apesar disto, dada a componente exploratória do presente estudo, considerou-se relevante analisar as correlações entre as facetas que compõem este domínio e os fatores da escala.

Com base nos resultados da análise de correlação entre a faceta “Hostilidade” do Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação”, foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = -0,372$, $p = 0,053$). Entre a faceta “Depressão” do Neo Pi-R e o Fator 2 da ECVS correspondente à “Provocação da Vítima” foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = -0,396$, $p = 0,042$). Na correlação entre a faceta “Impulsividade” do Neo Pi-R e o Fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” foi observada uma correlação positiva estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = 0,456$, $p = 0,022$). Finalmente, no que respeita à faceta “Vulnerabilidade” do Neo Pi-R e o Fator 4 da ECVS correspondente à “Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal” foi observada uma correlação positiva estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = 0,491$, $p = 0,014$).

Domínio Extroversão

Através da análise de correlação entre o domínio “Extroversão” no Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação”, observou-se que foi encontrada uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = -0,534$, $p = 0,008$). Além desta correlação dentro do domínio em geral, também foi encontrada uma correlação negativa estatisticamente significativa com o Fator 5 da

ECVS correspondente às “Falsas Alegações” ($r = -0,501, p = 0,012$). Ainda assim, com o objetivo exploratório já mencionado no número anterior, considerou-se a análise entre as facetas que compõem o domínio e os outros fatores que não se demonstraram significativos nesta primeira análise.

Com base nos resultados da análise de correlação entre a faceta “Gregariedade” do Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação” foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = -0,488, p = 0,015$); entre a faceta “Assertividade” do Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação” uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,382, p = 0,048$), entre a faceta “Atividade” do Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação” uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,394, p = 0,043$); uma correlação negativa significativa entre a faceta “Emoções Positivas” e o Fator 1 da ECVS ($r = -0,394, p = 0,043$); uma correlação negativa entre a faceta “Emoções Positivas” e o Fator 2 da ECVS correspondente à “Provocação da Vítima” ($r = -0,557, p = 0,005$); uma correlação negativa entre a faceta “Emoções Positivas” e o Fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” ($r = -0,397, p = 0,042$); uma correlação negativa entre a faceta “Emoções Positivas” e o fator 4 da ECVS correspondente à “Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal” ($r = -0,491, p = 0,014$); uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a faceta “Gregariedade” e o Fator 5 da ECVS corresponde às “Falsas Alegações” ($r = -0,404, p = 0,039$); uma correlação negativa entre a “Assertividade” e o Fator 5 da ECVS ($r = -0,394, p = 0,039$); uma correlação negativa entre as “Emoções Positivas” e o Fator 5 ($r = -0,437, p = 0,027$).

Domínio Abertura à Experiência

Através da análise de correlação entre o domínio “Abertura à Experiência” no Neo Pi-R e o Fator 1 da ECVS correspondente à “Representação Estereotipada da Violação”, observou-se que foi encontrada uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os mesmos ($r = -0,467, p = 0,019$). Além desta correlação dentro do domínio em geral, também foi encontrada uma correlação negativa estatisticamente significativa com o Fator 2 da ECVS correspondente à “Provocação da Vítima” ($r = -0,573, p = 0,004$) e o Fator 5 da

ECVS correspondente às “Falsas Alegações” ($r = -0,438$, $p = 0,027$). Ainda assim, com o objetivo exploratório já descrito anteriormente, considerou-se a análise entre as facetas que compõem o domínio e os outros fatores que não se demonstraram significantes nesta primeira análise.

Com base nos resultados da análise de correlação entre a faceta “Estética” do Neo Pi-R e o fator 1 da ECVS, foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,483$, $p = 0,015$); uma correlação negativa significativa entre a faceta “Sentimentos” e o Fator 1 da ECVS ($r = -0,408$, $p = 0,037$); uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a faceta “Estética” e o fator 2 da ECVS correspondente à “Provocação da Vítima” ($r = -0,526$, $p = 0,009$); uma correlação negativa entre a faceta “Sentimentos” e o fator 2 da ECVS ($r = -0,416$, $p = 0,034$); uma correlação negativa entre a faceta “Estética” e o fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” ($r = -0,411$, $p = 0,036$); uma correlação negativa significativa entre a faceta “Estética” e o Fator 5 da ECVS correspondente às “Falsas Alegações” ($r = -0,384$, $p = 0,047$); uma correlação negativa entre a faceta “Sentimentos” e o fator 5 da ECVS ($r = -0,550$, $p = 0,006$).

Domínio Amabilidade

Através da análise de correlação entre o domínio “Amabilidade” no Neo Pi-R e os Fatores da ECVS, observou-se que não foram encontrados resultados significativos entre os mesmos. Mantendo a regra até então utilizada, passou-se à análise entre as facetas deste domínio e os fatores da ECVS.

Com base nos resultados da análise de correlação entre a faceta “Altruísmo” e o fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima”, foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = 0,448$, $p = 0,024$).

Domínio Conscienciosidade

Através da análise de correlação entre o domínio “Conscienciosidade” no Neo Pi-R e os Fatores da ECVS, observou-se que não foram encontrados resultados significativos

entre os mesmos. Ainda assim, com o objetivo exploratório já mencionado nos números anteriores, considerou-se a análise entre as facetas deste domínio e os fatores da ECVS.

Com base nos resultados da análise de correlação entra a faceta “Competência” e o fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” foi observada uma correlação negativa estatisticamente significativa ($r = -0,397$, $p = 0,041$); uma correlação negativa estatisticamente significativa entre a faceta “Obediência ao Dever” e o fator 3 da ECVS ($r = -0,422$, $p = 0,032$) e por fim, uma correlação negativa significativa entre o fator 4 da ECVS correspondente à “Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal” ($r = -0,612$, $p = 0,002$).

Capítulo IV. Discussão

Esta investigação teve como principal objetivo descrever, explorar e caracterizar a associação entre os traços de personalidade destes sujeitos e as suas crenças dentro da temática da Violência Sexual. Desta forma, no presente capítulo, será apresentada uma discussão analítica dos resultados obtidos neste estudo com a literatura encontrada.

Numa primeira instância foi possível caracterizar a amostra deste estudo relativamente aos instrumentos utilizados. A amostrada utilizada neste estudo reportou níveis elevados nos domínios Amabilidade e Conscienciosidade e níveis baixos no Neuroticismo em oposição ao que consta na literatura existente relativamente à caracterização de agressores sexuais (Garcia et al., 2013; Oliver et al, 2018). Acreditamos que os resultados obtidos na presente investigação podem ter sido influenciados por desejabilidade social. De facto, os participantes poderão ter intencionalmente manipulado as respostas, com a finalidade de se apresentarem como indivíduos mais afáveis e cumpridores da lei. Foi também possível identificar-se níveis baixos no domínio da Extroversão, algo presente em estudos anteriores (Laner & Scortegana, 2021).

Relativamente à Escala de Crenças, a pontuação do Fator 1, correspondente ao conjunto de crenças relativas à Representação Estereotipada da Violação apresentou-se como o Fator que pontuou mais elevado nesta amostra, isto revela uma tendência mais alta para esta amostra endossar crenças que vão de encontro ao protótipo de Violação Típica, nomeadamente a existência de um passado sexual entre a pessoa vitimizada e a pessoa que agrediu no sentido de legitimizar ou minimizar a violência sexual. Contrariamente, o Fator 3, correspondente ao conjunto de crenças relativas ao Consentimento da Vítima, revela-se o fator que pontuou mais baixo nesta amostra, indicando menor tendência geral destes indivíduos desta amostra acreditarem em crenças que envolvem a ideia de que a vítima consentiu ou provocou a AS e que a vítima desejava ou sentia prazer na agressão.

A investigação analisou quais as relações existentes entre as variáveis em estudo – traços de personalidade com o Neo-Pi-R e crenças sobre a violência sexual com a ECVS. Confirmando-se, então, que efetivamente esta associação existe, apesar de não ser uniforme quanto à sua força. Irá ser dada prioridade aos domínios que apresentaram correlações

significativas tanto no domínio em geral como nas suas facetas em particular com os Fatores da ECVS.

Extroversão e Representação Estereotipada da Violação

Dentro do domínio da Extroversão, observou-se uma correlação negativa significativa entre o Fator 1 da ECVS, correspondente à Representação Estereotipada da Violação. Isto sugere que, agressores sexuais que pontuam mais baixo no domínio da extroversão, caracterizados por traços como anti sociabilidade, fraca busca por interações sociais e energia em situações, podem tender a ser mais propensos a apoiar crenças que vão ao encontro ao protótipo de Violação Típica, as quais minimizam a violência sexual, nomeadamente a existência de um passado sexual entre a pessoa vitimizada e a pessoa que agrediu. Estes resultados podem servir como complemento para alguns estudos que afirmam que agressores que foram condenados, são frequentemente identificados com características como falta de habilidades assertivas e traços de personalidade antissociais (Overholser & Beck 1986). Estes agressores tendem a recorrer ao sexo como uma estratégia de *coping* para aliviar estados emocionais negativos e promover alguma espécie de sentimentos positivos. Analisando mais detalhadamente as facetas deste domínio, as correlações negativas significativas das facetas, “Gregariedade”, “Assertividade”, “Atividade”, “Emoções Positivas” e o fator 1 da ECVS dá a entender que agressores sexuais que demonstram níveis menos elevados nestas facetas, caracterizados por traços que indicam uma preferência por atividades solitárias ou falta de interesse em interações sociais intensas, preferindo passar mais tempo sozinhas do que em grupos, sendo mais solitários têm uma tendência a retrain os seus desejos e opiniões de maneira direta e confiante, sem força de vontade, que não dominantes e decididos, sendo menos enérgicos e dinâmicos, experienciando com menos frequência emoções positivas, podem tender a ser mais propensos a transmitir também este tipo de crenças mais estereotipadas sobre a violação e a violência sexual. Estes resultados corroboram os estudos realizados por alguns autores que argumentaram que elementos culturais e processos de socialização, em particular as atitudes tradicionais em relação às diferenças de gênero, que são incorporadas no chamados *scripts* sexuais, podem contribuir para a legitimação ou minimização da agressão sexual. Isto ocorre com base na suposição de que a iniciativa sexual e pressão por parte dos homens são vistas como parte normal da

interação entre homens/mulheres e principalmente entre casais (Geiger et al., 2004; Munsch & Willer, 2012; Ramos et al., 2005).

Extroversão e Falsas Alegações

Ainda sobre o domínio da “Extroversão”, foi analisada uma correlação negativa significativa entre o Fator 5 da ECVS, correspondente às Falsas Alegações. Desta forma, agressores sexuais com níveis mais baixos de extroversão, caracterizados por uma inclinação a serem mais antissociais, introvertidos e pouco ou nada envolvidos em interações sociais positivas, poderão tender a ser mais propensos a adotar crenças que envolvem falsas alegações de violência sexual, ou seja, crenças que negam a ocorrência de agressão sexual, minimizando e desvalorizando-a. Estes resultados corroboram a literatura já existente, que salientou uma correlação negativa do domínio Abertura à Experiência com aceitação de mitos sobre a violação (Lalonde, 2016). Sendo que dentro dos mitos sobre a violação, encontramos crenças relacionadas com o F5 da ECVS, indivíduos com menores níveis de extroversão, podem estar mais propensos a acreditar que os seus comportamentos não constituem agressões sexuais, negando a ocorrência de agressão sexual.

Extroversão e Provocação da Vítima

No campo da “Extroversão”, observou-se uma correlação negativa significativa com o Fator 2 da ECVS correspondente à “Provocação da Vítima” numa faceta em específico, sendo ela as “Emoções Positivas”. Desta forma, agressores sexuais que têm uma tendência mais baixa a experimentar emoções positivas como alegria, entusiasmo ou felicidade, podem estar mais propensos a endossar crenças sobre o comportamento da vítima que tendem a legitimar ou minimizar a agressão sexual, ou seja, acreditam mais que as vítimas deste tipo de agressões podem ser provocadoras ou de alguma forma, responsáveis pelos ataques que sofreram.

Extroversão e Consentimento da Vítima

Foi também possível de se identificar uma correlação negativa significativa no Fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” numa faceta específica do

domínio da “Extroversão”, sendo ela as “Emoções Positivas”. Desta forma, agressores sexuais que têm uma tendência mais baixa a experimentar emoções positivas como alegria, entusiasmo ou felicidade, podem estar mais inclinados a apoiar crenças que comportam a ideia de que a vítima consente ou induz a relação, desejando e sentindo prazer na agressão sexual.

Extroversão e Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal

A correlação negativa significativa entre a faceta “Emoções Positivas” presente no domínio da Extroversão e o fator 4 da ECVS, remete-nos para a possibilidade de agressores sexuais que têm uma tendência mais baixa para experimentar emoções positivas, estarem mais propensos a defender crenças que insinuam uma falsa noção de invulnerabilidade pessoal, ou seja, existirá aqui uma falta de conscientização sobre os riscos e assim como empatia em relação às vítimas pois assentam na ideia de que as pessoas vitimizadas ou eles mesmo são pessoas diferentes da população em geral.

A faceta “Emoções Positivas” apresentou correlações negativas com todos os fatores da ECVS. Baixos níveis de Emoções Positivas encontram-se associados a traços de depressão e ansiedade (Ruissen et al., 2018). Assim, o facto de se demonstrarem negativamente associados a várias crenças sobre a agressão, podem ser considerados preditores da agressão sexual, indo de encontro à literatura encontrada que identificou uma referência de afetos negativos na população agressora, principalmente os agressores condenados por violação (Carvalho & Nobre, 2012).

Abertura à Experiência e Representação Estereotipada da Violação

No que respeita ao domínio da Abertura à Experiência, obteve-se uma correlação negativa significativa com o fator 1 da ECVS. Sugere-se a possibilidade de agressores sexuais que demonstram menor abertura à experiência caracterizados por serem mais tradicionais, ou conservadores nos seus valores e estilos de vida, resistentes a mudanças preferindo a estabilidade e a rotina, acabando por ser menos recetivos a ideias novas e diferentes, podem estar mais propensos a apoiar crenças que vão de encontro aos estereótipos da violência sexual e principalmente da violação, como já explicado anteriormente. Na base desta correlação poderão estar crenças machistas. Sabe-se que abertura à experiência se

encontra negativamente associada à Orientação para a Dominância Social (SOD) (Nicol & France, 2016). A SOD refere-se a uma disposição psicológica em que as pessoas têm uma preferência por sistemas sociais hierárquicos, nos quais alguns grupos sociais são considerados superiores a outros, podendo ser incluídas crenças machistas. À semelhança de SOD, o fator 1 da ECVS engloba crenças sobre o protótipo de violação típica, que se encontra direcionado para pensamentos mais machistas que resultam numa desvalorização e minimização da AS. Esta associação negativa pode ser justificada pelo facto de indivíduos com resultados baixos na abertura à experiência poderão possuir crenças machistas, devido a um estilo de funcionamento conservador, com pouca curiosidade intelectual e mais rígido.

Abertura à Experiência e Provocação da Vítima

No que se refere à correlação negativa significativa encontrada entre este domínio e o fator 2 da ECVS, revelam-nos que existe a possibilidade de agressores sexuais que demonstram ter uma menor abertura à experiência com as características já mencionadas, podem tender a ser mais propensos a apoiar crenças que justifiquem, minimizem ou aceitem a agressão sexual baseadas no tipo de comportamento da vítima, como se fossem as mesmas a provocar e as responsáveis pela agressão que sofreram. Estes resultados encontram-se em linha com os realizados por Helmer e colaboradores (2018), os quais verificaram que abertura à experiência estava negativamente relacionada com sexismo hostil. À semelhança do sexismo hostil, apesar de não ser o mesmo construto, o fator 2 da ECVS correspondente à provocação da vítima, coloca a vítima como culpada da agressão sexual pois correspondem a crenças sobre o comportamento da vítima que tendem a legitimar ou minimizar a AS. Esta associação negativa com o domínio Abertura à Experiência, pode ser justificada pelo facto de níveis inferiores de abertura à experiência, estarem associados a crenças/atitudes machistas ou preconceitos em relação à mulher/criança.

Abertura à Experiência e Falsas Alegações

Relativamente à correlação negativa significativa encontra entre o domínio da Abertura à Experiência e o Fator 5 da ECVS pode indicar que agressores sexuais com níveis mais baixos de abertura à experiência, traduzindo-se numa tendência a resistir a novas ideias, evitar riscos criativos, foco naquilo que é tangível ou seja, rejeitado o abstrato ou teórico

sem nenhum tipo de atração pela arte e cultura, podem tender a ser mais propensos a adotar crenças que envolvem falsas alegações de violência sexual, ou seja, crenças que negam a existência da agressão sexual, reduzindo a sua importância e minimizando o seu impacto. Estes resultados vão ao encontro da literatura que evidenciou uma correlação negativa do domínio Abertura à Experiência com *rape myths* (Das & Bhattacharjee, 2023), que são usados para defender o comportamento inadequado do ofensor em relação à vítima, sendo principalmente moldados por normas da sociedade (Samji & Vasquez, 2020), englobando desta forma a normalização dos comportamentos agressivos. Assim, indivíduos com menor abertura à experiência estão mais propensos a considerar que os seus comportamentos não constituem agressões sexuais, negando a ocorrência de agressão sexual de forma a minimizar e desvalorizar.

Abertura à Experiência e Consentimento da Vítima

Foi também possível identificar uma correlação negativa significativa no Fator 3 da ECVS correspondente ao “Consentimento da Vítima” com uma faceta específica do domínio da “Abertura à Experiência”, sendo ela a “Estética”. Desta forma, agressores sexuais que têm uma menor apreciação pela estética, beleza e arte, poderão ter uma tendência a acreditar em crenças que envolvem a ideia de que a vítima consentiu ou provocou a AS e que a vítima desejava ou sentia prazer na agressão.

Neuroticismo e Representação Estereotipada da Violação

Dentro do Domínio do Neuroticismo, apesar de nenhum Fator da Escala de Crenças ter apresentado uma correlação significativa no Domínio em geral, apresentaram correlações importantes de serem relatadas entre as suas facetas e os fatores. A correlação negativa entre a faceta Hostilidade e o Fator 1 da ECVS que corresponde à “Representação Estereotipada da Violação”, apesar de fraca, sugere a possibilidade de agressores sexuais que demonstram níveis mais elevados de hostilidade, caracterizados por sentimentos de raiva, irritação e agressão, tenderem a ser menos propensos a apoiar crenças estereotipadas da violência sexual, ou seja, crenças que vão de encontro ao protótipo de Violação Típica, nomeadamente a existência de um passado sexual entre a pessoa vitimizada e a pessoa que agrediu no sentido de legitimizar ou minimizar a violência sexual. Neste caso em concreto, estamos

perante o fenómeno da desejabilidade social, amplamente reconhecido como um fenómeno significativo (Salgado, 1996). Na verdade, é possível que os sujeitos forneçam respostas que não refletem a sua verdadeira opinião para se conformarem com as expectativas sociais do momento. Estas respostas tendenciosas podem surgir devido ao desejo de serem aprovados e aceites pelo grupo, ou de se encaixarem num contexto sociocultural, na busca de corresponder ao que é considerado mais desejável ou normal. Além disto, pode também ser resultado da negação de certos aspetos da sua própria realidade, o que leva a uma tendência de retratar-se de forma mais positiva, criando uma imagem de “ego ideal”. Isto equivale a uma autoilusão, devido à falta de autoconsciência e está relacionado a processos psíquicos mais inconscientes.

Neuroticismo e Provocação da Vítima

A correlação negativa entre a faceta Depressão e o Fator 2 da ECVS que corresponde à “Provocação da vítima”, dá a entender que, à medida que a faceta depressão aumenta, as crenças relacionadas com a “Provocação da Vítima” tendem a diminuir. Pode-se inferir que existe a possibilidade de agressores sexuais que apresentam níveis mais elevados de depressão, caracterizados por sentimentos profundos de tristeza, autocrítica, solidão, desesperança e falta de energia, tendem a ser menos propensos a adotar crenças que justifiquem, minimizem ou legitimem a agressão sexual com base no comportamento da vítima. Ou seja, tendem a ser menos inclinados a responsabilizar a vítima, considerando-a como provocadora da agressão que sofreram. Ao contrário destes resultados, Lila e colaboradores (2013), num estudo realizado com agressões condenados por violência doméstica, encontraram relações positivas entre sintomas depressivos e atribuições de culpa à vítima. Referem que, quanto maiores os níveis de sintomas depressivos, estão mais propensos a usar atribuições de culpabilização da vítima, responsabilizando assim a vítima pela condenação e pelo crime. Esta interpretação pode ser sustentada pela necessidade de serem usadas estratégias, como culpar os outros pelas suas próprias ações, ajudando a proteger a sua imagem pessoal, a sua autoestima.

Neuroticismo e Consentimento da Vítima

A correlação positiva significativa entre a Impulsividade e o fator3 relacionado ao “Consentimento da Vítima” sugere que à medida que os níveis de impulsividade aumentam, as crenças associadas ao “Consentimento da Vítima” tendem a ser mais proeminentes. Isto leva-nos a inferir que agressores sexuais com níveis mais altos de impulsividade, caracterizados por decisões rápidas e impulsivas, sem considerar as consequências e com dificuldade em resistir a impulsos, podem ter maior probabilidade de apoiar crenças que sugerem que a vítima de agressão sexual consentiu o ato, acreditando que a mesma desejava ou obtinha prazer na agressão. Esta interpretação pode ser sustentada através da relação entre impulsividade e forma distorcida como, por vezes, os agressores compreendem o próprio comportamento, o dos outros e o da sociedade – distorções cognitivas (Ó Ciardha & Ward, 2013). Seguindo esta linha de pensamento, pessoas com traços mais impulsivos, sem pensar nas consequências, acabam por se abstrair de fatores como consentimento da outra pessoa envolvida na agressão sexual, pois procuram satisfazer o seu desejo. Acaba por se perceber a impulsividade como um fator de risco na adoção de comportamentos sexuais desviantes (Manita, 2020).

Amabilidade e Consentimento da Vítima

Dentro do contexto do domínio de personalidade denominado “Amabilidade”, nenhum dos fatores da ECVS apresentou uma correlação significativa com o domínio na sua totalidade. Este resultado parece ser incompatível com estudos anteriores, que afirmam que existe uma relação negativa entre atitudes misóginas (aqui incluídos mitos sobre a violação por exemplo) e a amabilidade (Grunau et al., 2022). No entanto, através da análise feita por cada faceta deste domínio, foi possível identificar uma correlação negativa da faceta altruísmo com o fator 3 da ECVS relacionado ao “Consentimento da Vítima”. Níveis menores na faceta altruísmo refletem características como, menor capacidade de expressar afeto e generosidade, que se encontram relacionadas com a empatia. Tendo em conta que a baixa preocupação empática é o preditor mais forte do sexismo hostil (Hellmer et al., 2018) e atendendo ao processo base do fator 3 da ECVS, que remete para a adoção de crenças que implicam que a vítima consentiu na agressão sexual, acreditando que a mesma deseja ou obtinha prazer na agressão, podemos sugerir que o agressor acaba por estar menos predisposto a se preocupar com o “lado da vítima”, se consente ou não.

Conscienciosidade e Consentimento da Vítima

No âmbito da dimensão de personalidade conhecida como “Conscienciosidade”, embora nenhum dos fatores da ECVS tenha apresentado uma correlação significativa com esse domínio em geral, notaram-se correlações negativas significativas entre as facetas “Competência” e “Obediência ao dever” com o fator remetente ao “Consentimento da Vítima”. Isto pode indicar a possibilidade de agressores sexuais que possuem uma menor autoconfiança e eficácia em lidar com as tarefas diárias da vida, juntamente com uma menor aderência a obrigações e princípio éticos, podem estar mais inclinados a abraçar crenças que insinuam que a vítima consentiu na agressão sexual, acreditando que a vítima desejava ou obtinha prazer na agressão.

Conscienciosidade e Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal

No que toca à correlação negativa encontrada entre a faceta Obediência ao dever e o fator 4 correspondente à “Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal”, entende-se que agressores sexuais que apresentam níveis mais baixos de rigor relativamente ao cumprimento de obrigações e à obediência aos princípios, podem estar mais propensos a apoiar crenças que insinuam uma falsa sensação de invulnerabilidade pessoal. Isto sugere uma falta de conscientização sobre as consequências e riscos relacionados às suas ações, bem como uma ausência de empatia em relação às vítimas. Estas crenças fundamentam-se na ideia de que tanto as pessoas vitimizadas como os agressores consideram-se exceções e não sujeitos aos mesmos riscos que a população em geral.

Capítulo V. Conclusão

A presente dissertação procurou aprofundar a compreensão das relações entre traços de personalidade e crenças na violência sexual em agressores sexuais. Ao longo deste estudo, foram exploradas diversas facetas desta complexa realidade, com o objetivo de fornecer *insights* relevantes para a compreensão e abordagem da violência sexual. Este capítulo final irá sintetizar as principais conclusões, destacando a importância de uma abordagem multifatorial e tipológica, estratégias de intervenção direcionadas, reconhecendo as limitações do estudo e sugestões para investigações futuras nesta área crítica. No entanto é fundamental reconhecer uma limitação bastante crítica deste estudo: a escassez de pesquisas que investiguem de forma abrangente e detalhada a relação entre personalidade e crenças no contexto do comportamento sexual agressivo.

Uma das conclusões centrais deste estudo é a necessidade de adotar uma abordagem multifatorial e tipológica para uma compreensão mais abrangente da violência sexual. Os resultados obtidos evidenciaram que a violência sexual é um fenômeno complexo que não pode ser reduzido a um único conjunto de traços de personalidade ou crenças. Em vez disso, os agressores sexuais apresentaram uma diversidade notável de características e motivações, apontando para a complexidade intrínseca deste comportamento. Isto ressalta a importância de considerar uma variedade de fatores e perfis de agressores ao desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes.

As conclusões deste estudo têm implicações significativas para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes na prevenção da violência sexual. Ao invés de abordagens genéricas, as intervenções devem ser adaptadas às características específicas de cada tipo de agressor sexual identificado (Grossi, 2017). No entanto, a escassez de pesquisas que investiguem a relação entre personalidade e crenças representa um desafio importante na formulação dessas estratégias. A falta de pesquisa detalhada sobre estes aspectos individuais limita a capacidade de elaborar intervenções baseadas em evidências sólidas.

É importante reconhecer as limitações deste estudo que foram enfrentadas durante e após esta pesquisa. Uma delas é a desejabilidade social, um fenômeno que pode levar os

agressores sexuais a minimizar ou negar as suas ações, emergiu como um desafio significativo na condução desta pesquisa. Esta limitação pode ter influenciado a precisão dos dados recolhidos, especialmente por se terem utilizado testes de autorrelato, em que não é difícil os sujeitos “falsificarem” os resultados ou tentarem dar uma imagem positiva de si próprios. Esta avaliação dos sujeitos da amostra não está a ser realizada num período próximo do momento em que cometeram os crimes, mas após um longo período depois de terem praticado os crimes, dado que já estão detidos há muito tempo e que as suas condenações já transitaram em julgado. Isto pode indicar uma maior estabilidade, o que justificaria resultados mais baixos no domínio do Neuroticismo assim como os resultados mais altos nos domínios Amabilidade e Conscienciosidade e maior facilidade em tentarem dar uma imagem positiva. Além disto, o tamanho da amostra, composta por apenas 20 sujeitos, é uma limitação deste estudo. A natureza restrita da amostra pode limitar a generalização dos resultados para uma população mais ampla de agressores sexuais. A aplicação de estratégias de amostragem mais abrangentes e a recolha de dados de uma amostra mais diversificada poderiam mitigar esta limitação e proporcionar resultados mais representativos. Ademais, como é referido também ao longo da investigação, outra limitação crucial que deve ser considerada é a carência de investigações que explorem a relação entre personalidade e crenças em profundidade. A maioria das pesquisas existentes tende a tratar estes dados de forma isolada, como preditores independentes do comportamento sexual agressivo, deixando de lado a análise detalhada de como eles se interconectam. Esta lacuna na pesquisa dificulta a compreensão holística das motivações e dinâmicas subjacentes à violência sexual e é uma limitação significativa deste estudo. Outra limitação que merece destaque é a ausência de uma análise qualitativa, por meio da análise das entrevistas recolhidas. Embora este estudo se tenha concentrado principalmente em métodos quantitativos, a análise qualitativa poderia ter proporcionado uma compreensão mais profunda e contextualizada das motivações, crenças e experiência dos agressores sexuais.

Outra conclusão relevante deste estudo é a importância dos testes projetivos como complemento para os testes de autorrelato. Estes testes fornecem uma visão mais profunda dos aspetos inconscientes da personalidade dos agressores sexuais, contribuindo para uma compreensão mais completa para além de que pode ser um forte recurso para diminuir a desejabilidade social referida anteriormente como podendo estar presente nos testes de autorrelato.

Este estudo abre caminho para sugestões valiosas de investigação futura. Uma delas seria investigar se traços de personalidade específicos podem realmente causar o desenvolvimento de crenças que justificam a VS através de estudos longitudinais. Também seria pertinente a elaboração de um estudo que se compare diferentes grupos de agressores, com diferentes características demográficas, criminais e clínicas para entender como a personalidade e as crenças variam entre esses grupos. A exploração mais aprofundada de fatores de risco e de proteção que podem moderar ou mitigar a influência dos traços de personalidade nas crenças da VS, também pode ser considerado relevante de ser analisado. Além disso, é crucial analisar a eficácia de intervenções direcionadas para desmistificar crenças na VS, considerando a personalidade dos agressores como variável de interesse. Isto poderia incluir a implementação de programas de prevenção e tratamento adaptados a diferentes perfis de personalidade e posteriormente investigar se as modificações bem-sucedidas das crenças da VS por meio de intervenções específicas têm um impacto real na redução da VS e na reincidência de agressores sexuais.

Referências

- Allemand, M., Zimprich, D., & Hendriks, A. A. J. (2008). Age differences in five personality domains across the life span. *Developmental Psychology*, 44, 758–770. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.44.3.758>
- Anderson, P., Struckman-Johnson, C., & Smeaton, G. (2020). Generation by gender differences in use of sexual aggression: A replication of the millennial shift. *The Journal of Sex Research*, 58, 1-13. <https://doi.org/10.1080/00224499.2020.1733457>.
- APAV (2014). Tipos de Violência e De Crime. Retirado de: <https://apav.pt/pessoasidosas/index.php/violencia-crime/tipos-de-violencia-e-de-crime>
- Barroso, R., Pham, T., Graco, A. & Thibaut, F. (2019). Challenges in the treatment of sex offenders. *Long-Term Forensic Psychiatric Care*, 169-180.
- Brown, J. & Saied-Tessier, A. (2015). Preventing child sexual abuse: Towards a national strategy for England (PDF). Retirado de <https://www.brightonandhovelecb.org.uk/wp-content/uploads/preventing-child-sexual-abuse-towards-a-nation-strategy.pdf>
- Cardoso, A., Silva, G., Campos, T. & Ciraulo, L. (2020). Avaliação psicológica de agressores sexuais no contexto brasileiro: instrumentos e perspectivas. *Ver. Bras. de Direito Processual Penal*, 6, 247-281.
- Carvalho, J., & Nobre, P. J. (2012). Dynamic factors of sexual aggression: The role of affect and impulsiveness. *Criminal Justice and Behavior*. Advance online publication. 10.1177/0093854812451682.
- Casarin, J., Botelho, E. & Ribeiro, R. (2016). Ofensores Sexuais Avaliados pelo Desenho da Figura Humana. *Avaliação Psicológica*, 15, 61-72.
- Costa, P.T. & McCrae, R.R. (2000). *NEO-PI-R: Inventário de Personalidade NEO Revisto*. (1ªEd.). Lisboa: CEGOC-TEA.

- Costa, P. T., Jr., Yang, J., & McCrae, R. R. (1998). Aging and personality traits: Generalizations and clinical implications. In I. H. Nordhus, G. R. VandenBos, S. Berg, & P. Fromholt (Eds.), *Clinical geropsychology* (pp. 33–48). Washington, DC: American Psychological Association.
- Das I., Bhattacharjee A. (2023). Investigating Rape Myth in the Prism of the Big Five Factors of Personality: An Explorative Study. *Journal of Psychosexual Health*. 5(2):84-88. doi:[10.1177/26318318231181690](https://doi.org/10.1177/26318318231181690)
- Fonseca, M., Setubal, C. & Costa, L. (2019). Adulto Autor de Violência Sexual: Estudo Exploratório de Avaliação de Risco de Reincidência. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12, 389-409.
- Garcia, J., León, A., Martibez, M. & Egan, V. (2012). *A controlled study of the Big Five personality dimensions in sex offenders, non-sex offenders and non-offenders: relationship with offending behaviour and childhood abuse. The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 24, 233-246.
- Geiger, B., Fischer, M., & Eshet, Y. (2004). Date-rape-supporting and victim-blaming attitudes among high school students in a multiethnic society. *Journal of Interpersonal Violence*, 19(4), 406-442. doi:10.1177/0886260503262080.
- Grunau, K., Bieselt, H. E., Gul, P., & Kupfer, T. R. (2022). *Unwanted celibacy is associated with misogynistic attitudes even after controlling for personality. Personality and Individual Differences*, 199, 111860. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111860>
- Grossi, L. (2017). *Sexual offenders, violent offenders, and community reentry: Challenges and treatment considerations. Aggression and Violent Behaviour* 34, 59- 67.
- Grover, B. (2011). The Utility of MMPI-2 scores with a Correctional Population & Convicted Sex Offenders. *Psychology*, 2, 638-642.
- Hellmer, K., Stenson, J., & Jylh  , K. (2018). What’s (not) underpinning ambivalent sexism?: Revisiting the roles of ideology, religiosity, personality, demographics, and men’s facial hair in explaining hostile and benevolent sexism. *Personality and Individual Differences*, 122, 29–37. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.10.001>

- Krahé, B., Berger, A., Vanwesenbeeck, I., Bianchi, G., Chiliaoutakis, J., Fernández-Fuentes, A...Zygadlo, A. (2015). Prevalence and correlates of young people's sexual aggression perpetration and victimization in 10 European countries: A multi-level analysis. *Cultural, Health & Sexuality*, 17(6), 682-699. <https://doi.org/10.1080/13691058.2014.989265>.
- Lila, M., Gracia, E., & Murgui, S. (2013). Psychological adjustment and victim-blaming among intimate partner violence offenders: The role of social support and stressful life events. *European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 5(2), 147-153. <https://doi.org/10.5093/ejpalc2013a4>
- Lalonde CJ. (2013). *Correlates of Rape Myth Acceptance, Pornography Use, and Personality Traits in Undergraduate Students* (Doctoral dissertation, Laurentian University of Sudbury).
- Laner, C. & Scortegana, S. (2021). Criminosos sexuais intrafamiliares: O que há de errado com vocês? *Research, Society and Development*, 10(8).
- Manita, C. (2020). Novos desafios que o recurso aos meios virtuais de comunicação na prática de crimes sexuais contra crianças colocam à Psicologia da Justiça. In (Barroso & Neto, Coord.), *A Prática Profissional da Psicologia na Justiça* (pp. 196-205). Lisboa: OPP.
- Maroco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (6a ed.). ReportNumber.
- Marshall, W. L., Laws, D. R., & Barbaree, H. E. (1990). *Handbook of sexual assault: Issues, theories, and treatment of the offender*. New York: Plenum Press.
- Martin, N & Vozmediano, L. (2014). Conducta de agresión sexual: Revisión de la literatura y propuesta de análisis mediante el modelo de triple riesgo delictivo. *International E-Journal Of Criminal Sciences*, 3.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2010). The five-factor theory of personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 159–181). New York: The Guilford Press.

- Moyano, N., Monge, S., Sierra, C. (2017) Predictors of sexual aggression in adolescents: Gender Dominance vs. Rape supportive attitudes. *The European Journal of Psychology Applied to Legal Context* (online), 9(1), 25-31. <https://dx.doi.org/10.1016/j.ejpal.2016.06.001>.
- Munsch, C. L., & Willer, R. (2012). The role of gender identity threat in perceptions of date rape and sexual coercion. *Violence Against Women*, 18(10), 1125-1146. doi:10.1177/1077801212465151.
- Neto, D. & Baptista, T. (2019). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Intervenções Clínicas. Edições Sílabado: Lisboa*.
- Nicol, A. A., & France, K. D. (2016). The Big Five's relation with the facets of right-wing authoritarianism and social dominance orientation. *Personality and Individual Differences*, 98, 320–323.
- Ó Ciardha, C., & Ward, T. (2013). Theories of Cognitive Distortions in Sexual Offending: What the Current Research Tells Us. *Trauma, Violence, and Abuse*, 14(1), 5–21. <https://doi.org/10.1177/1524838012467856>
- Oliver, M., Coupland, R. & Kutenbach, T. (2018). Risk-Need-Responsivity applications of the MMPI-2 in sexual offender assessment. *Psychology, Crime & Law*. <https://doi.org/10.1080/1068316X.2018.1438434>
- Overholser JC, Beck S. Multimethod assessment of rapists, child molesters, and three control groups on behavioral and psychological measures. *J Consult Clin Psychol*. 1986 Oct;54(5):682-7. doi: 10.1037//0022-006x.54.5.682. PMID: 3771886.
- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2005). Atitudes e comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica*, 2(23), 173-185. Retrieved from <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a08.pdf>
- RASI. (2022). *Relatório Anual de Segurança Interna*. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDazMAQAhxRa3gUAAAA%3d>

- Ruissen, G. R., Rhodes, R. E., Crocker, P. R. E., & Beauchamp, M. R. (2018). Affective mental contrasting to enhance physical activity: A randomized controlled trial. *Health Psychology*, 37(1), 51-60. doi: 10.1037/hea0000551
- Salgado, J. (1996). Desejabilidade social e construtivismo: dos retratos às máscaras. In L. Almeida, S. Araújo, M. Gonçalves, C. Machado, & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: formas e contextos* (Vol. IV, pp. 93-100). Braga: Apport.
- Samji K., Vasquez E. A. (2020). The link between myths about sexual aggression and objectification via hostile attitudes toward women, *Journal of Sexual Aggression*, 26:3, 385-393, DOI: [10.1080/13552600.2019.1676924](https://doi.org/10.1080/13552600.2019.1676924)
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2006). *Metodologia de pesquisa (terceira edição)*. São Paulo: MacGraw Hill.
- Santos, A. & Mesquita, A. (2019). O perfil do Agressor Sexual Infantil: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista Educação Psicologia e Interfaces*, 3, 85-100.
- Souza, F & Maciel, W. (2018). O tratamento que as políticas públicas e o plano nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes têm realizado junto ao agressor sexual, com a finalidade de evitar reincidências. *Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Judicial*.
- Tarescavage, A., Cappel, B & Porath, Y. (2018). *Assessment of sex offenders with the Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2-Restructured Form. Sexual Abuse*, 30, 413-437.
- Yesuron, R. (2015). Perfil Psicopatológico de Delinquentes Sexuais. *Anuario de Investigaciones de la Facultad de Psicología*, 2, 192-203
- Zilki, A., Aguiar, L., Perissinotto, R. & Resende, A. (2020). Autores de Violência Sexual e o Teste de Rorschach: Revisão da Literatura. *Psic. Ver. São Paulo*, 28, 176-200.

Anexos

Anexo 1

Consentimento Informado



Pedido de Colaboração em Estudo - Consentimento Informado

Caro participante,

Eu, Inês Moreira de Sousa, no âmbito da minha Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça, que se encontra a ser realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto sob orientação do Professor Doutor António Abel Pires (apires@fpce.up.pt), procuro realizar uma investigação na área da agressão sexual encontrando-me, neste momento, na fase de recolha de dados.

Pretendo, como objetivo geral desta investigação, fazer uma análise comparativa nas dimensões da personalidade de reclusos que têm como vítimas pessoas da sua família (intrafamiliar) e fora da família (extrafamiliar). Desta forma, selecionei alguns instrumentos que tenciono administrar com vista à obtenção dos dados necessários, sendo eles:

- ***Entrevista Direcionada***
- ***NEO-PI-R (Inventário de Personalidade ~~NEO-Revisto~~)***, instrumento composto por 240 itens, que permite uma avaliação compreensiva da personalidade.
- ***ECVS (Escala de Crenças sobre a Violência Sexual)***

De ressaltar que para nenhum dos instrumentos existem respostas corretas ou erradas, pelo que peço para que as suas respostas sejam dadas o mais próximo possível da sua realidade pessoal. Tendo em conta a densidade dos instrumentos, há sempre a oportunidade de que esta administração seja dividida em 2 ou 3 sessões diferenciadas se assim o preferir.

Toda a informação recolhida será usada única e exclusivamente para fins académicos de investigação científica para a elaboração da Dissertação de Mestrado. Desta forma, será sempre assegurado a confidencialidade e o anonimato de todos os participantes. Mais se acrescenta que poderá desistir deste procedimento a qualquer momento, sem qualquer consequência para si.

Apresentados os objetivos da minha investigação, peço-lhe agora que preencha o consentimento que se encontra abaixo, assinalando se aceita ou não ser participante deste estudo.

A sua participação é importantíssima para a realização deste estudo e para investigações futuras dentro desta área. Agradeço desde já a sua disponibilidade.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

☐ Declaro que após ter sido esclarecido acerca dos objetivos, método de participação, garantia de confidencialidade e anonimato deste estudo, aceito a minha participação no mesmo, autorizando assim que a recolha de dados e respetivos resultados sejam divulgados em meio científico.

Data: ____/____/____

O participante: _____

A investigadora: _____

Anexo 2

Tabela de estatística descritiva dos resultados da amostra em estudo do Inventário Neo-Pi-R (em percentis)

Domínio	Faceta	Média	DP	Minímo	Máximo
Neuroticismo		40.40	26.15	3	80
	ansiedade	48.25	24.60	4	96
	hostilidade	42.10	27.20	3	80
	depressão	51.05	31.01	10	96
	autoconsciência	40.95	29.55	1	95
	impulsividade	39.15	22.37	3	80
	vulnerabilidade	33.85	20.98	2	80
Extroversão		39.90	21.57	1	90
	a.caloroso	46.75	23.19	2	80
	gregariedade	37.65	25.08	4	90
	atividade	32.75	25.08	3	90
	procura.ex	32.50	23.96	2	90
	emoções positiv.	66.55	21.95	20	98
	assertividade	35.95	24.16	4	80
Abertura à Experiência		46.00	21.68	10	80
	fantasia	40.35	22.26	2	75
	estética	49.10	26.12	5	97
	sentimentos	49.10	24.08	10	97
	ações	37.10	24.83	2	90
	valores	64.00	21.49	20	95
	ideias	41.45	21.55	4	95
Amabilidade		71.45	20.90		
	complacência	70.85	31.90	10	99
	confiança	39.55	24.28	3	75
	retidão	66.85	25.87	20	98
	altruísmo	76.55	19.57	30	99
	modéstia	57.50	26.77	10	95
	sensibilidade	70.55	23.80	3	99
Conscienciosidade		72.75	24.06	25	99
	competência	74.40	20.56	20	98
	ob.dever	60.75	24.81	25	97
	esforço.realização	69.90	27.13	2	99
	autodisciplina	72.20	26.52	5	99
	deliberação	62.50	29.97	10	95
	ordem	74.90	21.74	4	99

Anexo 3

Tabela de estatística descritiva dos resultados da amostra em estudo da ECVS

Fator ECVS	Média	DP	Minímo	Máximo
Representação estereotipada violação (F1)	23.75	6.81	12	37
Provocação da vítima (F2)	10.25	3.19	5	16
Consentimento da vítima (F3)	7.70	2.904	4	14
Falsa Noção de Invulnerabilidade Pessoal (F4)	8.85	2.91	5	17
Falsas Alegações (F5)	10.65	3.56	5	17